

SUL-AMERICANO

ORGÃO IMPARCIAL

Estado de Santa Catharina

Redacção: Rua Trajano n. 10 B

ANNO IV | Propriedade de uma Associação

Florianópolis, 7 de Outubro de 1902

Redactores Diversos | NUM. 153

Emilio Zola

Causou profundo abalo ao mundo inteiro o passamento de Emilio Zola, romancista philosophico, chefe da escola realista.

Viveu sessenta e dois annos, e viveria muitos outros, si não fôra um accidente fatal!

Como litterato, encontrou um rival em A. Daudet; mas ninguém o excede em levantados sentimentos.

O Sul-Americanista curva-se reverente diante da Magestade do Genio, e dobra um joelho diante da Divindade da Virtude.

Dizem telegrammas de Pariz:

Este facto que causou grande consternação em França, e no resto da parte onde era conhecido o grande mestre—acha-se envolto em um misterio, não sendo poucos os que atribuem a morte a assassinato, sendo deste numero as autoridades que abriram inquerito.

A hypothesis de um suicidio foi tambem levantada e desta opinião é *Le Patrie*, orgão nacionalista e dos que tão encarniçadamente se revelaram em tempo contrários ao ilustre romancista.

Este jornal, no seu numero da tarde do dia em que se deu o lastimso facto, chega mesmo a assegurar que Zola atentou contra os seus dias, em consequencia de desgosto de familia.

Entretanto todos quantos privavam com o morto, sabem e proclamam que a vida intima de Zola era sem preoccupações e honesta.

Emilio Zola a 23 recolheu-se com sua esposa a hora habitual, ao seu dormitorio.

Na manhã do dia seguinte os criados notaram que os annos não davam sinal de haverem acordado, e passando-se as horas, acudiu-lhes com horror ao espírito o pensamento de uma dolorosa scena e, forçando a porta, depararam o tristissimo espectáculo dos dois esposos inertes, como mortos.

Os medicos e amigos chamados por socorro constataram a morte do romancista cujo cadáver, inteiros e frios, jazia sobre o tapete.

A esposa de Zola, sobre o leito ainda respirava.

Todos os socorros foram prodigiosos, de forma que ella recobrando os sentidos, pode dizer alguma coisa sobre o triste successo.

Declarou que a noite sentindo-se atrevida de forte dor de cabeça pelira a seu esposo que abrisse a janella. Zola levantando se caiu sobre o assalto, e nessa occasião tivera ella a syncope, de que só voltou a si para saber que perdera o bom companheiro e amigo.

Dr. Schutel

Pasou hontem o primeiro anniversario do falecimento do nosso illustrado patrício dr. Duarte Paranhos Schutel, o medico dos pobres, o apostolo do Bem.

O Sul-Americanista relembrando esta data, rende um preito de homenagem á memoria deste distinto catarinense, e espalha sobre o seu tumulo goivos e saudades.

Lemos n' *O Faiz*: o major José Teixeira Raposo, nosso antigo collega de imprensa, actualmente nesta capital, solicitou exoneração do cargo de secretario do interior do governo de Santa Catharina.

MUZICOS COROADOS

(TRADUÇÃO DO INGLEZ)

Não ha um unico filho da rainha Victoria que não tenha herdado a sua paixão e talento para a musica. O proprio rei Eduardo, que espirituosamente confessa ser o membro menos musical da sua familia, é um pianista distinto, com o dom de improvisar, e consegue tirar suaves melodias de um instrumento por demais ingrato, o banjo.

A princesa Henriqueta de Battenberg é uma pianista de notável bravura; a princesa Luiza, duqueza de Argyll, é igualmente habil executora no piano e no orgão, e tem composto musicas para ambos esses instrumentos; a princesa Christina, quando moça, costumava cantar com rara suavidade e destreza, e é igualmente proficiente tanto no piano como na harpa; o duque de Connaught, para não ser deixado atras no concurso para as horas musicas, tem adquirido na flauta uma destreza além do mediocre.

Mas, quer pela habilidade natural quer pela adquirida, nenhum dos seus irmãos e nenhuma das suas cunhadas pôde rivalizar com a rainha Alexandra, que, como ella o diz, foi «embalada no piano».

Pelo constante estímulo e exemplo de uma mãe altamente musical, a rainha Alexandra e suas duas irmãs obtiveram, ainda mesmo mocinhas, uma admiravel proficiencia; e excediam-se principalmente nos duettos do piano a oito mãos que as tres irmãs gostavam de tocar em companhia de sua mãe. Da geração mais nova dos descendentes da rainha Victoria, a grã-duqueza de Hesse herda de seu pai o amor pela musica, e é tão habil no piano quanto elle o era no violino. O grão-duque tem ganho alguma reputação como compositor, e pelo menos uma opera sua já foi executada.

Dizem que elle sabe tocar uma meia duzia de instrumentos com igual facilidade.

A imperatriz da Russia participa do gosto e da habilidade musical de seu irmão. Toca piano quasi tão bem como a rainha Alexandra, e compoz varias melodias que seu marido, que tem uma pura e sympathetic voz de tenor, canta com excellente effeito.

O imperador da Alemanha, não contente com os louros do executivo, tem, como compositor, desafiado a rivalidade real; seu irmão, o príncipe Henrique, é

um dos mais habeis acompanhadores, e crê-se que elle é capaz de tocar fielmente qualquer aria que tenha ouvido uma vez. A imperatriz da Alemanha é habil no orgão, com notável preferencia pela musica classica, e frequentes vezes tem tocado esse instrumento na capella do castello de Homburg durante os officios divinos.

Dos muitos filhos que tem tido não ha um só que não seja habil executor em um instrumento pelo menos; e o príncipe imperial tem desenvolvido um tal genio pelo violino, que está já qualificado para ocupar uma alta posição entre os profissionaes.

O grão-duque Miguel da Russia é outro genio musical, e não só tem composto como publicado algumas peças excellentes, inclusive uma composição humoristica intitulada «Marcha da Influenza».

A ex-rainha Margarida da Italia é tão entusiasta que por muitos annos teve uma orchestra sua, para a qual escreveu algumas bonitas musicas; e toca violino com uma tal perfeição que muitos profissionaes invejariam.

A duqueza de Orleans tem composto varias cantigas que são muitissimo populares, especialmente entre os camponezes da Hungria, para os quaes foram elles escritas; e o archiduque Pedro de Gasconha, que está ainda no brilho dos seus trinta annos, conta numerosas composições.

Mas o genio proeminente entre os musicos reaes é indubitavelmente o Landgraf de Hesse-Cassel, cuja cegueira é largamente compensada por um incontestavel genio musical. Não é exageração o dizer que este amavel e infeliz príncipe vive simplesmente para a sua musica. Muitas composições suas, que são principalmente religiosas, são conhecidas e admiradas em toda a Europa, e elle passa uma grande parte do anno em Pariz, onde os seus trabalhos são executados sob a sua propria inspecção.

O Acre

Caíson grande sensação em La Paz, a noticia da resolução do governo brasileiro prohibindo a navegação do rio Amazonas.

Apezar da attitude do nosso governo, a Bolivia manterá o contracto do arrendamento do territorio do Acre, por julgá-lo inoffensivo á sua soberania e dos interesses das nações vizinhas.

**SERVIÇO TELEGRAPHICO
DO
SUL-AMERICANO**

ALMIRANTE WANDENKOLK

Rio, 5—10—902.

Falleceu hontem repentinamente no Arsenal de Marinha o almirante Eduardo Wanden-kolk. Logo que divulgou se a noticia, encheu-se o Quartel General de officiaes de marinha e de amigos do morto.

Rio, 5—10—902

O enterro se effetuaria hoje ás 2 horas da tarde, salmão da sala de recepção de Quartel General para o cemiterio S. João Baptista.

Rio, 5—10—902

Os navios da esquadra conservão bandeira em funeral e salvam de 20 em 20 minutos.

Rio, 5—10—902

O governo resolveu fazer os funeraes a expensas do Estado.

Rio, 5—10—902

A esq iadrilha ingleza associou se ás manifestações de pezar pelo falecimento do almirante Wandenkolk.

Rio, 6—10—902

Foi solemnissimo o enterramento do almirante Eduardo Wandenkolk. Formaram diversas brigadas do exercito e armada. O coche fúnebre foi puchado a mão por marinheiros nacionaes e populares. A concorrença foi extraordinaria.

Rio, 6—10—902

A Camara suspendeu hoje a sessão em vista do requerimento apresentado pelo deputado Seabra, lancando na acta um voto de pezar.

Rio, 6—10—902

Foi reformado compulsoriamente o general Roberto Ferreira.

Rio, 6—10—902

Foi promovido a general o coronel de cavalaria God Iohim.

Barra do Rio Grande, 6

Sahio Iris 8 horas manhã.

Comissariado

Do Sr. Thomaz Cardoso da Costa que trazente-hontem assumiu o exercicio do cargo de Comissario de Policia desta capital recebemos a seguinte comunicacão, que agradecemos penhorados

A Ilustrada Redacção do Sul-Americanoo.—Tenho a honra de participar vos que, nesta data, assumi o exercicio do cargo de Comissario de Policia da Capital, para o qual fui nomeado.

Espero e conto d'essa illustrada Redacção com o seu intelligente e valioso concurso para o fiel desempenho das obrigações que me são impostas em virtude do arduo encargo de que me acho investido.

Com este motivo, apresento os meus protestos de subida estima e consideração —Thomaz Cardoso da Costa.—Flps. 4 de Outubro de 1902.

A Peste

Na capital do Estado do Espírito Santo tem aparecido casos de peste bubônica.

O presidente do Estado mandou contratar na capital federal o dr. Antonio Pedro, que para ali seguiu afim de dirigir o hospital da S. José, onde estão isolados os doentes da peste.

Telegrammas de Victoria dizem que por causa do estado sanitario o movimento commercial tem diminuido sensivelmente.

Em Matto-Grosso esse terrivel *morbis* está tambem fazendo victimas!

PANTHEON GATHARINENSE

XIII

João da Cruz e Souza

TO SLEEP, TO DREAM

Dormir, sonhar—o poeta inglez o disse... Ah! mas si a gente nunca mais sonhasse, Ah! mas si a gente nunca mais dormisse E as illusões não mais acalentasse?

E o que importava que o futuro risse De um visionario que tal cousa ijeasse, Si não seria o unico que abrisse Uma excepção da vida humana á face?

Si os immortales philosophos modernos, Que derrubaram todos os infernos, Que destruiram toda a theogonia, Orientando a triste humanidade, Deixaram, mais e mais, a piedade Inteiramente desolada e fria?

IBAGÉ

A LUIZ CAVALCANTI.

Lá no Rio grande do Norte, na aldeia velha dos Potyse no Engenho Velho do Moleiro, nasceste bravo Sêpê.

Noteu largo peito palpita um coração amoro, inundado pelo sangue nobre, guerreiro e forte do valoroso Poty.

Maracajá, teu avô paterno, descansando para sempre seu tacape nodoso, legou-te, ó Sêpê, o amor santo, o entusiasmo viril pór esta raça que tanto amou.

Adoras os Potyguares! Fazes bem, Sêpê, Ama esta raça activa e forte, ama a muito, com carinho e veneração!

E's do norte do noss Brazil querido.

Muitas lendas, lendas encantadoras de teus indios já me contaste.

Sou do Sul; nunca te contei um facto dos meus Carijós e Minuanos.

Vou contarte a historia de um destes.

Transportemo-nos pela imaginação a uma floresta virgem.

Estamos em uma clareira, feita por um brazeiro adusto tombado pela furia da tormenta, adornado por bambinellas de cipós em flor, ouvindo o cantar monotonio de uma cigarra indolente. Não achas que uma lenda guarany ouvida no seio da floresta tem mais attractivos?

Pois bem: senta-te n'este tronco, e aurindo o perfume do berço dos nossos indios, ouve-me.

No tempo em que Portugal e Hespanha disputavam tenazmente as terras do Sul do Brasil, a tribo dos Minuanos tinha por chefe o valioso Ibirapitanga.

Era velho, mas seu corpo era como o jequitibá que quanto mais velho mais rijó fica. Nas noites serena, quando se sentava cercado pela tribo junto às fogueiras que crepitavam e narrava suas acañas da m cidade com sua voz rouca e pausada, os moços boquiabertos ficavam enquanto um arrepió passava no corpo das morenas gentis.

Estava velho mas consolava-se vendo o vulto esbelto de Ibágé, seu filho idolatrado. Um dia o maracá souou e um velho pagé com voz entrecortada de soluços annuncio que o caciique morrera. O sol doirava a campina em flor. Na taba alarido ingente atroava os ares.

O cauim fervia, maracas soavam e a taba em peso dansava o puraci.

No centro do terreiro impavido e dominante, kanitar na frente, enduape vistoso a ornar-lhe a cinta e apoiando a lestra na tangapema, estava Ibágé.

De repente uma descarga ouviu-se.

A confusão foi geral no primeiro instante. Graças, porém, a voz dominante de Ibágé a tribo avançou bravia, ameaçadora, uilulante.

Tacapes voltejavam no ar descarregando golpes fulminadores.

flechas silvavam soturnamente.

Imprecações terríveis sahiam da boca dos guerreiros, enquanto os feridos lançavam gemidos pungentes.

A lucta crescia. Borés soavam.

Desvairado e medonho, Ibágé batia-se como uma fera. A seus pés uma ruma de cadaveres juncava o solo.

Pouco a pouco a fuzilaria fraqueava, abandonando por calar-se.

Era noite. O luar illuminava a arena. No fundo, em debandada vergonhosa os Portugueses abandonavam a peleja. Os Minuanos cantavam victoria.

Reuniram-se os chefes; poucos sobreviviam.

Japiassú, Jaguar e muitos outros jaziam inanimados. Faltava, porém, a alegria da tribo, a bella Jacy, a amante querida de Ibágé.

Louco de dor, o cacique querido chorava amargamente pela d'ce morena, sua unica aspiração.

Desde esse dia Ibágé perdeu a alegria, e reunindo os sobreviventes de sua redonda tribo, foi viver no cimo de uma pequena collina onde pela primeira vez beijara a fronte de sua Jacy.

L. A. BOITEUX.

O ministro da guerra mandou entregar ao nosso amigo e collaborador alferes José Vieira da Rosa, uma carabina Mauser e mil cartuxos, assim de que elle proceda á experiencias praticas la referida arma, visto ter notado esse distinto oficial, o desapparecimento das raias na carabina Manlicher.

Deu lugar a isso uma discussão ha pouco tempo sustentada pelo alferes Rosa, sobre o facto das balas de Manlicher baterem atravessadas no alvo, mesmo na insignificante distancia de tres metros.

ARMIRANTE WANDENKOLK

O Dr. Governador Telegraphou ao ministro da marinha, enviando pezames a armada Nacional em nome do Estado, pelo falecimento do almirante Eduardo Wandenkolk e mandou o seu ajudante de ordens dar pezames ao Sr. capitão do Porto, deste Estado.

Acha-se doente, ha dias, o nosso querido amigo Manoel Bernardino Varella.

Desejamos lhe prompto restabelecimento.

Foi transferido para a guarnição do Estado de Matto Grosso o nosso intelligente collaborador alferes José Vieira da Rosa.

Santos Dumont

Um redactor do Figaro entrevistou Santos Dumont ao regressar dos Estados Unidos a Paris.

Declarou elle que d'aqui a dezoito meses iria a S. Luiz, onde organisa um grande concurso de aerostatica com um premio de cem mil dollars; que si o principe de Monaco organisa um concurso, voltaria a Monte Carlo; que o seu ballo n. 8 vendeu aos americanos e que o n. 9 será um grande aerostato que com molharia dez individuos que o quiriam acoplar.

Terminou pedindo ao jornalista que não falasse a seu espírito, porque podia se demorar em Paris, onde não dará signal de vida.

Acha-se nesta capital o nosso conterraneo Francisco Margarida, advogado em Blumenau.

Sonata d'alma

XXIII

De Santa Cruz de Teneriffe o vapor ia a Barcelona, onde devia desembarcar D. Miguel Velasquez.

Este grande pintor, que durante cinco annos andara ausente de sua terra natal — ia emfim vel-a.

O dia corria esplendido.

A serenidade do ceu estava em perfeita harmonia com a tranquillidade do mar.

O transatlantico ia vencendo a distancia que o separava d'aquelle grande cidade, cujo commercio entretem relações com as mais importantes praças da Europa e America.

Já se achava entre a poetica Valencia e a ilha Maiorca do grupo das Baleares e, dahi á Barcelona, poucas milhas distavam.

No tombadilho conversavam amistosamente D. Miguel e Raul, quando o Sr. Brighton, interrompendo-os, disséra áquelle, sem a minima malicia:

— Senhor D. Miguel deve estarr munte contente. Vai entrarr em Barcelone....

— Sim, sr. Brighton. Mais dois dias de viagem e pisarei o solo de minha terra natal. Ha cinco annos que estou ausente d'ella. Desejando conhecer as bellezas da terra americana, de cuja opulencia ouvia falar, percorri toda a America meridional, eon especi d'ida le o Brazil. Realmente — o pincel nã pôde reproduzir as bellezas naturaes da flora desse paiz do novo continente. Que grandeza! que magnificencia! que paysagens! Com sinceridade: volto á patria, trazendo as mais charas recordações! ...

— Sinto que n'to tivesse visitado o iuterior da minha terra natal, disse Raul.

— De Santa Catharina só conheço o porto da capital. E' bellissimo, na verdade.

E o dialogo continuou animudo, interrompido ás vezes pelo Sr. Brighton, que confirmava com entusiasmo o que Raul dizia acerca de Santa Catharina.

FOLHETIM

PINHEIRO CHAGAS

TRISTEZAS A' BEIRA-MAR

V

— Disses'e — aí aí aí agora, que do temias que elle tivesse o destino do D. Aleixo da chácara. Amal-o unito? Quem é elle?

— Se o amo, oh! nem poles supor, Magdalena, e' no é immenso se' affeito que lhe consagro! Quero-lhe mais que a mim mesma! Quê digo? m'us do que a ti talve, mais do que a noss' avô! Não posso conceber nem sequer o p'nsamento de que nos podemos separar. Por el e calc'ria aos pés os incios mais sagrados, por elle desprezar' tolos, porque é elle a minha vida, o meu coração, a minha alma, porque tu a me entreguei a este amor inefavel!

— E és feliz! perguntou Magdalena com tristeza, interrompe do as phrasas exaltadas d'ela irinâ.

Cahira a noite.

Todos haviam-se recolhido ao salão e ahi, em intima palestra, falavam de Hespanha.

A gloriosa nação encontrava nos viajantes sinceros admiradores.

Raul, versado em litteratura, lembrava o nome de D. Miguel Cervantes, como um dos primeiros escriptores hespanhóes; de Campoamor, mimoso e delicado poeta do seculo XIX e de Lopo da Vega, poeta do seculo XVI.

Por sua parte, elevando a arte que com vantagem cultivava, D. Miguel falava de D. Diogo Velasquez, celebre pintor sevilhano, falecido em 1660; citava Bartholomeu Murillo, autor do famoso quadro *Assumpção* e outros homens illustres que engrandecem hoje as paginas da historia de Hespanha.

— Ah! Sr. Raul, disse D. Miguel, com certo ar de tristeza, os annaes da historia de Hespanha tem paginas resplgentes, é certo, mas possue algumas que são a vergonha da minha patria. Refiro-me as que narram os successos da Inquisição. Parece inacreditavel que um povo, altivo em todos os tempos, como o povo hespanhol, suportasse a tyramnia dos jesuitas, desses eternos hypocritas que tentavam, como ainda tentam, felizmente em vão, avassallar o mundo.

— Sim, D. Miguel, disse Raul, a historia da Inquisição será tambem a eterna mácula da historia da egreja.

E ambos foram recordando as crueldades de Pedro Arbuez e Torquemadas, rendendo preito á memoria de Pombal, o energico ministro de D. José I, que deu golpe mortal na nefanda instituição.

Na manhã do dia seguinte, á laz do sol que emergia, o vapor transpunhi a barra da cidade de Barcelona.

O Sr. Brighton e D. Miguel eram os unicos passageiros que apreciavam do tombadilho, de binóculo em punho, a belleza das costas de Hespanha.

O pintor estava satisfeito.

— Sou feliz! torc'ou Leonor, ao no que absorvida no extasis delicioso.

Mas o vento soprava rijo no forro do teecto, as ondas embravecidas arrebatavam nos rochedos, e no céu negro num um estrela brilhav.

Magdalena relanceou os olhos para o melonho panrocha d' temporal e sentiu as nuvens da amargura, um instante dissipavas, agglomerarem-se-lhe no fronte j'vem e pensativa.

— Sibes, Magdalena, disse Leonor, sorrindo-se meigamente, a idéa que uma vez me atravessou o espírito? É' uma idéa tão louca, que nem me atrevo a confiar-t'a.

O vendaval, que parecera um instante repousar tomara no descaço novos alnts para a lucta e ergnia m'is alto a sua voz bramidora; o melonho das vagas ia temendo uma intaçao cada vez m'is sinistra e a cunha recomeçava a açoutar os vidros da ja' ella.

— O que foi que pensaste? perguntou Magdalena.

— Pensei... vê que loucura a minha!... Pense que tu eras muito mais galante do que eu, que vinhas d'cidade, prendida, sabia, formosa, enquanto eu sou uua pobre ignorante, que profundo' de leitura o livro do Oceano a folhear papeis, q' te uua sei sonhar amar... Acu liu-me ent'ra i'leia que eras bem digna d'que eu deser amada por Jorge...

— Tontinha, que nem conhece os seus encantos! Não ha espelhos cá em casa, mana Leonor?

Magdalena dizia estas palavras em tom g'hozil-

Horas depois o transatlantico fundeava no porto de Barcelona, após dias de uma viagem agradavel.

Os passageiros trataram de desembarcar, acompanhados de D. Miguel que coñecedor do logar, mostrarlhes-hia os principaes edifícios.

Antes, porem, de percorrer a cidade, Raul fôra á estação telegraphica, e passara este telegramma :

• Barcelona, 6 de Julho de 18... — José Francisco. — Santa Catharina. — Brazil. — Acabo chegar. Sigo Marseille. — Raul. »

Onde estaria José Francisco no dia em que Raul passava este telegramma?

C. TAVEIRA

(Continua)

Parabens

Fez annos ante-hontem o pequeno Julio Fernandes, filho do nosso amigo capitão Manoel Joaquim Fernandes.

Festejaram hontem seus anniversarios natalicios: as exmas. sras. d. d. Esther Formiga da Silveira Corina Capelli de Souza e Eponina de Souza Lemos; a interessante Antonietta e o pequeno Antônio, filhos do nosso amigo Adolpho Mello, e o travesso Odilon, filhinho do no-so amigo Edmundo Fernandes; hoje a pequena Juacy, filha do dr. Augusto Fausto de Souza, amanhã a exma. sra. d. Jacintho Caldeira.

Acha-se gravemente enfermo o respeitavel cidadão Eduardo Nunes Pires, a quem desejamos prompto restabelecimento.

NECROLOGIA

Falleceu, quinta-feira ult'na, nesta capital o nosso conterraneo José Joaquim Lopes Neto, genro do nosso amigo capitão Manoel José Fernandes.

O finado era casado e deixou viuva 4 filhinhos.

— Victimada por uma angina, faleceu traz-ante-hontem na capital a pequena Florisbella, filha do nosso amigo José Antônio de Souza, commandante do Itapemirim.

Pezames.

GRUPO R. «VA' SAHINDO»

Em sessão realizada ante-hontem, este grupo elegera a sua directoria, que ficou assim composta:

Presidente, Manoel José de Vargas; secretario, Are Maneback; tesoureiro, Urgel Mascarenhas; procurador, Manoel Dario da Cunha e orador, Silveira Penha.

r, mas o co' aça) confringia-se-lhe involuntariamente ao escutar as palavras de sua irinâ.

E o motonô rugido las vagas augmentavas cada vez mais de intensidade, e a azia louca do temporal fastigava fremente os vidros da janela; dia a chuva e ligeros relampagos sulcavam a atmosfera, seguidos por um ruílo distante, mas grave, sôlemne, m'gestoso, som e eco das pidavras de Deus.

— Pensei que Jorge podia reparar niss' m'son que eu notei, e esqueci a sua pobre lvagem para se elevar nos a primors dos encantos d'lisbonense. Oh! ent'ao, mal sibes o que eu sofri; tive uua dor aguda como se um puinal me traspassasse... d'ra que rap da passa, tão rapida como o louco pensamento que a motivara.

— E julgavas que eu foss' tão vi, Leonor, exclamou Magdalena pigia'a, que aceitisse amor tal, que não seria menos que uma infânia?

Um relampago formidável iluminou o quarto e o seu clarão azulido fez s'uir do sei'dis revas, dand' lhe fôrmas phantasticas, o quadro melonho do Oceano enraiveido. Nesse instante rapidissimo parceram as ondas um cortejo de phantasmas, envoltos em roupas levíssimas, atropellam o-se loucamente num redemoinho infernal. Logo depois estalou um trovão, que fez estremecer a c'ste e o vento d'esferro, respondendo, co' os seus braços insensíveis à provocação do céo, soltou um rugido imenso, e arrojou-s'ás campinas

(Continu.)

Rabiscos



Ora, muito bem!

Aqui estou eu de novo em presença das minhas caríssimas leitoras, e desta vez por conta própria.

Chegou-me ao ouvido o murmúrio produzido pelos risos, que a história do meu amigo Malaquias fez brotar das *argentinas gargantas* das moçilas que leram o último número deste periódico.

E como isto quer dizer que a couza agradou, volte de novo à carga, apesar do patrão não ter dado ordem para fazê-lo.

Mesmo elle já fez birretada com o meu chapéu... Agora é justo que eu também o faça, isto é, que apresente os meus cumprimentos ás minhas estimabilissimas leitoras dando-lhes vigoroso *shake-hands*; não acham?

Sei que sou velho, e, consequentemente, estou fora do rôl d'aquelas que merecem e ganham os seus doces sorrisos e olhares enternecedores.

Mas quem não pode, trapaceia.

E eu que já não posso, devido a minha idade, fazer o que os moços fazem, isto é, apresentar-me todo catita, pura agradar ás minhas queridinhas leitoras, pra que tornar-me agradável, aparecendo-le quando e na vez tal qual sou, sem postições — contudo factos ocorridos comigo ou com algumas dos meus numerosos amigos, neste decorrer de muito mais de meio século.

Gratuito que cada um delles encerra uma lição de moral. E que em carregá setenta invernos los costados, como o *degas*, tem muita prática do mundo, leitora, te aviste muitas coisas!

Não quero dizer com este palanfório que sou um *non plus ultra*; não, e Deus me livre de tal.

Eis só o que sou, isto é, um pobre velho e regalo, te velhos esteiros, que sabe encarar tudo pelo ver d'lei o prisão, e latando de vez em quando, ás leitoras amáveis, uma históriasinha que não lhes faz, nem fará juntas subir ao rosto a cor que denuncia pufor offendido.

Ego sum qui sum!

Já o meu amigo Anastacio não pensava assim. Considerava-se superior a todos e a todos, e não passava de um pedante.

A todos criticava, ridicularizava tudo; enfim era um homem impossível de se aturar!

Mas caiu sempre no ridículo.

Una occasião estando eu num rolo de amigos, disse:

—Si eu fosse rei, mandava enforcar todo aquele que dissesse dez asneiras!

—Só te faltam nove! — disse-lhe um dos circunstantes.

O Anastacio ferido no seu amor proprio, morreu o círculo, e davá-se ao diabo; quebravam-lhe os ossos, si eu não interviésse acalmando os nervos dos contendores!

Que precipício!

Dali em diante tratei de evitar a companhia, temendo apanhar alguma *sororia*, quando sahisse em defesa do tal sr. Anastacio, que, felizmente, para meu desespero, foi lá para o ignoto, como dizem os poetas! M'smo porque... eu não sou de ferro!

Quando elle e teve no Rio de Janeiro, foi ao atelier de um photographo e disse, com aquele modo altivo, que ele era peculiar:

—Quero ser retratado.

—Pois, não. — disse-lhe o retratista. Em que posição deseja?

—Sentado, segurando um livro aberto, de forma que vejam que eu leio em voz alta!

O artista riu-se, dizendo com os seus botões: *beatus venter qui te portavit!*...

Retratou-o. No dia porém em que entregou os retratos, o Anastacio ficou furioso, jogou-os ao chão, dizendo:

—Estes retratos não estão conforme o ajuste.

—Como não estão?

—Não sr. Estou sentado, com um livro aberto, mas ninguém dirá que eu leio em voz alta! Por isso não aceito, nem os pago, graníssimo tratante!

O photographo queimou-se com a historia, e metteu-lhe o pau, de forma que o Anastacio ficou desancado o resto da sua vida!

Assim acontece áquelles que se julgam superior a todos e a tudo.

E aqui entre nós, sympatheticas leitoras, na nossa terrinha existem muitos desses Anastacios!

E quem não está para chupar churumela e por isto declara alto e bom som, que é inferior a *tout le monde*, é o sabido

Turibio.

Triste verdade

(Ao ANTONIO MACHADO CARDOSO)

Trezentos mil réis... Uma ninharia, porém era a mesada de Paulo, e elle, com essa nonida, sempre andava elegantemente vestido, com a sobra de algumas nickeis ainda, para as «estraganças artisticas», como gostava de dizer.

Palrador de doce jovialidade, e porque não punha dúvida em fazer as despezas na pandega das confeitarias, dos célebres cantantes ou onde fosse, foi se fazendo de um bulhento bando de alógres camaradas que, distintos como elle, eram amigos das boas trocas e frequentadores de selectas reuniões.

Um passeio, uma partida dançante, uma visita ceremonial, uma noite na ópera, e ceia trabalhada de sensualismo, tal o que se idealizasse, para logo se convivia o Paulo, se lhe consultava, pediam-lhe o parecer.

Por isso corria fama de que era muito inteligente, muito cavalheiro e sobretudo muito rico. Nas salas, meninas graciosas e rubicundas, adoravam a derreter benevolências nos risos e o olhar com olhos de gulosina para os haveres de Paulo. E dentre todas, conquistou-o ou por elle foi conquistada, a d. Margarida, formosa moça, filha do commendador Anastacio, aquelle que tem casa de toucinho na praça do Mercado e que morava n'um bello palacete, ali perto, na praia do Flamengo.

Pela primeira vez, viram-se num baile, dançaram uma valsa macia, cochicharam amores e no fim, para glória da valsa eram noivos. Tão depressa, noivos depois de uma valsa? Pois então, para que mais? Ella sabia que Paulo era rico, Paulo viu ser ella bonita, e pronto, foi quanto bastou. No dia seguinte, houve apresentações minuciosas.

O commendador, que andava com suas contas mal-paradas, ficou tão satisfeito, anti-se protegendo, a sohar com a fabulosa fortuna do futuro genro, que nem se dava de ouvir o que se lhe dizia de Paulo. Margarida por sua vez, vivia a architectar ostentações luxuosas, a pensar que agora sim, havia de humilhar a sua vizinha da esquerda, essa orgulhosa Adelina que, por suas ricas vestes se fazia tão gabala por todos os homens. E, tacteanlo a sua encarnação rijida e exaplendida, dizia de si para si, «hei de ter uma boa modista que me deixe bem saliente as minhas formas. Na rua do Ouvidor hei de ser um chiqueiro na hora». E ria, e cantarolava.

Dois meses depois estavam casados.

Paulo requisitou a posse de sua herança. Era pouco, uns cincuenta e tantos contos. Margarida entristeceu, mas, se lenta de luxo devorou-os no prazo de um anno. Ficaram pobres. Demais a mais, o commendador tinha fallido, perder o seu pecúlio. Paulo, porém, energico, forte e trabalhador, não desvaneceu um momento. Resignado, ia lutando pela manutenção do seu lar. Margarida, entretanto, por elle não d'lar seu marido custoso vestido, e carrugens, começou a detestá-lo, a aborrecer-se dele, a considerá-lo insuportável impecilho para a sua felicidade. Amára o linheiro, o homem n'mea. Desaparecer um, era preciso procurar o outro. A alma envivenada é isso. Sempre a rolar de escarpa em abrupto escarpa pelo despenhadeiro do vicio. Alguns meses ella andou vagabundeando a offer a de sua carne em busca do comprador. Certa manhã, fez uma carta se despedindo de Paulo, e tocou-se para Palizem companhia de um banqueiro libidinoso.

Paulo, transido de vergonha, já nem tenho um amigo que o consolasse, foi se meter lá nuns recantos de S. Caetano, cavanço terra. Erguera sua cabana á beira do rio Itajahy. Levou trinta annos no labutar da laboura, triunfando da sua dor com a força do trabalho e o vigor da paz.

Estava velhinho. Lembrou-se então de vir ao Rio Queria antes de sua morte, dar um passeio de despedida pelos logares aonde aos pelejos, em ruínas, estava a sua vida de m'co e tocalos de uma luz pura e santificada de perdão. De sua esposa, tinha somente

uma lembrança de piedade. Julgava-a morta, ou gozando pela Europa.

Um dia, quando descuidado ia passando por uma rua suspeita, nas vizinhanças do largo do Rocio, uma voz esquisita chamou-o a entrar. Singularíssima aquela voz, pensou elle. E entrou. Recebeu-o uma velha toda bezintada de carmin, de faces e mãos esqueleticas, repugnanteamente a fazer-lhe carícias. Paulocondeu-se daquella mulher e poz-se a ouvirl-a. Ella falava do passado, que tinha sido casada, que o marido, um canalha, a tinha abandonado, que tinha sido bella, e foi buscar um retrato de sua mocidade. Paulo fitou-o, e pallido de emoção reconheceu a magnifica Margarida d'outrora.

E verdade, foi muito bonita, disse, e seu marido um grande canalha.

E saiu.

Rio, 8-9-902.

Chrispin Mira.

Da capital de S. Paulo, chegou anteontem, no Porto Alegre, com sua exma. familia, o nosso distinto amigo Dr. Fernandes Caldeira.

Foi nomeado director da secretaria do Conselho Municipal o nosso amigo e collaborador João Adolpho Ferreira de Mello.

Procedente de S. Paulo, chegou anteontem o cidadão João da Silva Ramos.

A «ESTAÇÃO»

Pelo paquete Porto Alegre recebemos o n. 18 d'A Estação, que traz uma folha de moldes e bordados e um figurino colorido.

PARNASO

MOTE

Como noiva no dia do noivado
desperta a natureza folgazã.

GLOSAS

Veste a Terra com gosto aprimorado ricas galas, singelas e formosas, recamadas de lírios e de rosas, como a noiva no dia do noivado, porque a bella quadra dos poetas e enlevo d'espiritos esthetas é chegada, aprasivel e louçã; e ao sentir-a chegar entre harmonias que desferem canoras cotovias desperta a natureza folgazã

Maria.

Quando te vira pela vez primeira, eu d'teu ser senti-me enamorado, pois eras tão formosa e tão faceira como noiva no dia do noivado. Vinha surgindo o sol e a luz fecunda que irradia do foco,—o valle inunda, beijando alegre—a linda flor louçã. Garrula a passarada no jardim; a brisa beija a rosa e bella, assim, desperta a natureza folgazã.

Simonides

Para o proximo numero temos o seguinte

MOTE

O talento se eterniza,
deslumbrando as gerações!

INDICADOR

Analyse

—DE—

URINA

Segundo os methodos os mais modernos, e com aparelhos novos; procede-se na PHARMACIA

Elyseu & Filho

á 15\$000